

**JARGÃO JUVENIL ESPANHOL NOS ANOS 2000:  
CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS E SEMÂNTICAS  
EM PERSPECTIVA BIBLIOGRÁFICA**

*Elizaveta Koskevich (UFMS)*  
[koskevichelizaveta@gmail.com](mailto:koskevichelizaveta@gmail.com)

**RESUMO**

O artigo analisa as características estruturais e semânticas do jargão juvenil espanhol, que emergiu como um fenômeno dinâmico e multifacetado ao longo dos anos 2000. O estudo destaca as peculiaridades desse socioleto, como deslocamentos semânticos, ressignificações e o uso de nomeações metafóricas e disphemismos, além do ativo empréstimo de palavras de outros idiomas, principalmente o inglês. O jargão juvenil é marcado pela criação de neologismos e o truncamento de palavras, muitas vezes impulsionados pelo desejo de concisão e originalidade dos jovens. Também se observa a utilização de formas de tratamento na comunicação cotidiana, que refletem um estilo único de interação dentro da subcultura juvenil. O jargão espanhol dos jovens nos anos 2000 não apenas reflete as mudanças culturais, sociais e psicológicas da sociedade contemporânea, mas também funciona como um importante instrumento de autoexpressão e construção de identidade. A análise ressalta seu papel no enriquecimento da linguagem coloquial e na formação de novas tendências linguísticas. O estudo desse fenômeno contribui para uma compreensão mais profunda da evolução da língua espanhola e das transformações que caracterizam a vida e as atitudes da juventude dessa época.

**Palavras-chave:**

Espanhol. Jargão juvenil. Linguagem coloquial.

**ABSTRACT**

The article analyzes the structural and semantic characteristics of Spanish youth slang, which emerged as a dynamic and multifaceted phenomenon throughout the 2000s. The study highlights the peculiarities of this sociolect, such as semantic shifts, resemanticizations, and the use of metaphorical and dysphemistic expressions, as well as the active borrowing of words from other languages, primarily English. Youth slang is marked by the creation of neologisms and word truncation, often driven by the desire for conciseness and originality among young people. The study also observes the use of forms of address in everyday communication, reflecting a unique style of interaction within the youth subculture. Spanish youth slang in the 2000s not only reflects the cultural, social, and psychological changes in contemporary society but also functions as an important tool for self-expression and identity construction. The analysis highlights its role in enriching colloquial language and forming new linguistic trends. This study of the phenomenon contributes to a deeper understanding of the evolution of the Spanish language and the transformations characterizing the life and attitudes of the youth of this era.

**Keywords:**

Spanish. Colloquial language. Youth slang.

## **1. Introdução**

A linguagem juvenil, especialmente no contexto espanhol dos anos 2000, reflete um processo contínuo de adaptação e recriação lexical. Esse fenômeno é influenciado por fatores culturais, midiáticos, sociais e tecnológicos, que promovem uma constante renovação do vocabulário entre os jovens. Segundo Herrera (2008), a linguagem juvenil pode ser definida como uma colagem linguística, composta por empréstimos, alterações e ressignificações semânticas, associações fonéticas e neologismos morfológicos, o que resulta em um repertório expressivo altamente dinâmico.

Rodríguez González (2002) observa que esse repertório não é apenas fruto de inovação casual, mas de práticas linguísticas compartilhadas que visam à identificação grupal e à diferenciação social. Já Monastiriyov (2008), em estudo comparativo sobre jargões urbanos na Espanha e na América Latina, ressalta que o jargão juvenil também funciona como uma resposta discursiva às pressões culturais e institucionais, permitindo formas alternativas de expressão emocional, crítica social e afirmação identitária. Para Hernández Toribio e Vigara Tauste (2001), o uso frequente de abreviações e expressões hiperbólicas na fala juvenil está diretamente ligado à busca por espontaneidade, ludicidade e reconhecimento entre os pares.

Assim, o jargão juvenil segue princípios gerais de existência. Em primeiro lugar, trata-se de uma camada linguística altamente dinâmica – as gerações de jovens mudam a cada cinco a nove anos, e o jargão muda junto com elas. Palavras “na moda” frequentemente são rapidamente esquecidas, mas algumas palavras e expressões do jargão podem permanecer em uso por um longo período. Com o tempo, essas palavras podem se tornar tão amplamente conhecidas que ultrapassam os limites desse grupo social específico e passam a integrar o vocabulário neutro de uso geral.

Neste artigo, o jargão juvenil dos anos 2000 é definido como um fenômeno linguístico amplamente disseminado no meio jovem. Suas unidades lexicais não são utilizadas para descrever ou nomear objetos e fenômenos conhecidos apenas por um círculo restrito de especialistas (como os profissionalismos), nem servem como um código secreto destinado a excluir da conversa aqueles que não pertencem a um determinado grupo. Além disso, não são limitadas apenas a uma comunicação expressivo-negativa, como ocorre com os vulgarismos.

As ferramentas linguísticas do jargão juvenil têm como função nomear objetos e fenômenos amplamente conhecidos e são usadas pelos jovens como forma de afirmar sua individualidade. Por outro lado, o jargão juvenil também desempenha o papel de determinar a pertença a um grupo social específico.

Além disso, é importante notar que o jargão juvenil não é completamente homogêneo; ele constitui um conjunto de fenômenos linguísticos e uma maneira de falar característica de amplos círculos de jovens. Esses jovens utilizam o jargão com o objetivo de expressar solidariedade e pertencimento a um grupo etário específico.

A escolha de certos recursos linguísticos depende de diversos fatores, como a visão de mundo de um determinado movimento juvenil, a afiliação a um grupo social específico, o contexto comunicativo e outros aspectos relacionados.

Como já foi mencionado, a composição linguística do jargão juvenil é bastante heterogênea. Nesta análise, não faremos distinções entre as particularidades do uso dos recursos linguísticos por diferentes grupos de jovens. Em vez disso, focaremos nas características linguísticas que compartilham uma variável social comum: a idade.

A maioria dos pesquisadores do jargão juvenil mencionados acima destaca que as características marcantes dessa linguagem são a coloquialidade, a informalidade, a carga emocional, a expressividade, a riqueza de imagens vívidas e a abundância de associações inesperadas.

## **2. O papel do jargão juvenil no espanhol da Espanha**

Ao estudar o jargão juvenil espanhol, destacam-se, em primeiro lugar, os deslocamentos semânticos e as ressignificações. Muitos dos termos do jargão não foram criados especificamente; eles já existiam na língua com outros significados, como parte do vocabulário geral. Um aspecto notável é que os jovens identificam conexões e semelhanças específicas entre objetos e fenômenos, empregando metáforas ou metonímias para expandir seu vocabulário. Frequentemente, a linguagem do jargão é construída com base em analogias com determinados animais ou aves.

As denominações metafóricas relacionadas a animais combinam e expressam duas realidades – a natureza e o ser humano – em uma única imagem. Esses termos atribuem ao ser humano características éticas, psi-

cológicas e sociais baseadas em comportamentos observados nos animais. Por exemplo, no jargão juvenil espanhol, a palavra *loro* (que literalmente significa “pequeno papagaio”) é usada para descrever uma pessoa tagarela. O termo refere-se ao comportamento do papagaio, que repete palavras ditas pelos humanos sem compreender o significado, fazendo isso de forma incessante e sem pausa (Cf. RAE, 2014, p. 123). Um exemplo típico de uso seria: “¡Cállate ya, que pareces un loro!” – expressões comuns entre jovens para repreender alguém que fala demais.

Em muitos casos, tais nomeações metafóricas no jargão juvenil espanhol apresentam um tom irônico e criativo. A expressão “operación gamba”, por exemplo, é usada entre os jovens em contextos como: “Tío, ayer hice una operación gamba total... buen cuerpo, pero la cabeza... uff”, referindo-se à ideia de que a pessoa tem um corpo atraente, mas um rosto pouco desejável – como as gambas, das quais só se aproveita o corpo. Já “ir en zapatobús”, usada em frases como “Hoy no tengo pasta, me toca ir en zapatobús”, indica que alguém vai a pé por falta de dinheiro para transporte.

Outra expressão comum é “salir de cacería”, frequentemente ouvida em contextos como: “Esta noche salimos de cacería, a ver qué ligamos”, significando sair com a intenção de flertar ou conquistar alguém. O termo “estar colgado” pode ser usado em construções como: “Está súper colgado por esa chica” (quando se está apaixonado) ou “Está colgado con el porro” (referindo-se a vício em drogas).

Designações metafóricas também surgem para partes do corpo: olhos são chamados de “lámparas” ou “faroles” (“Abre bien los faroles, tío, que no ves nada”), enquanto orelhas são apelidadas de “antenas”, “pantallas” ou “sopladores” (“Tiene unos sopladores enormes”).

Há também metáforas associadas a cores, como “chocolate” e “mierda”, ambas designando o haxixe: “¿Tienes un poco de chocolate?” ou “He pillado mierda buena”, segundo o uso descrito por Rodríguez González (2002).

Por fim, no contexto de consumo de drogas, expressões como “está en un viaje”, “está colocado” ou “alucina” são recorrentes. Um exemplo seria: “Después de esa pastilla, estaba colocado y alucinando con todo”, evidenciando o uso metafórico para estados de alteração da percepção.

A característica distintiva do jargão juvenil espanhol é a mudança de registro do eufemismo para o disfemismo. Nesse caso, a linguagem tabuízada pela sociedade, que denota determinados objetos e fenômenos, adquire um novo significado, sem relação direta com o objeto da nomeação. Como observa Rodríguez González (2002), os jovens, ao fazerem essa escolha, não apenas evitam o eufemismo, mas também procuram ativamente o disfemismo e qualquer palavra que confira um tom depreciativo, provocador ou humorístico à fala.

Apesar de muitos desses termos contarem com versões eufemísticas amplamente aceitas – como “jolín” no lugar de “joder”, ou “leches” em vez de “hostias” – os jovens preferem o impacto expressivo das formas tabu, que funcionam como marcadores emocionais e identitários. Por exemplo, a frase “Estoy ya hasta los cojones de ir a ver listas para que nunca salgan mis notas” transmite claramente frustração e exasperação. Da mesma forma, dizer “Es el puto Matanzo el que lo jode todo” revela irritação dirigida a uma figura específica, enquanto reforça a inclusão do falante em uma comunidade linguística jovem e informal.

Esses usos são comuns em contextos escolares e cotidianos, como mostram exemplos adicionais extraídos da fala juvenil:

- “No sé qué cojones quiere ahora el profe.”
- “Esto es una mierda, tío.”
- “Estoy hasta los huevos de estudiar para nada.”
- “¡Qué gilipollas eres a veces, macho!”

As mudanças de significado das unidades lexicais, que não se baseiam em associações semânticas diretas, mas em associações fonéticas ou interpretações de abreviações, também são um aspecto notável do jargão juvenil espanhol. Exemplos como “soy vikingo porque no repito un domingo” e “soy berberecho porque solo me falta el estrecho” ilustram como a fonética pode gerar novas associações de significado. Além disso, a interpretação de abreviações, como “Adidas” (associação de “ídiotas dispostos a suicidar-se/suspender”) ou “PCE” (pequenos cabreados e esparcidos), também é uma característica comum, onde palavras ou siglas ganham um novo significado baseado em associações humorísticas ou sarcásticas (Cf. Herrera, 2008, p.13).

O vocabulário do jargão espanhol é enriquecido ativamente por meio de processos tradicionais de formação de palavras do idioma pa-

drão, especialmente com o uso de afixos. No nível morfológico, destacam-se como os mais produtivos os termos criados com os sufixos -**ado/a**, -**ero**, e -**ón**, que frequentemente têm uma conotação humorística: *alborotada* (mulher que atrai muito os rapazes), *hartada* (almoço), *pintorrejiada* (muito maquiada), *chorrada* (bobagem), *passada* e *flipada* (algo surpreendente ou excessivo), *monada* (pessoa ou coisa atraente), *ennotado* (drogado), *tostado* (magro); *cagadero* (banheiro), *loquero* (psiquiatra), *fotero* (fotógrafo), *noviero* (namorado), *motero* (motociclista), *mote-ro* (motociclista), *bichón* (pessoa alta), *rocón* (homem solteiro de mais idade), *ganchón* (nariz grande), *moscón* (pessoa inconveniente), *soplón* (fumante compulsivo) e *jodión* (indivíduo irritante), além de termos como *botellón*, *bajón* e *subidón*. Também se destacam substantivos e adjetivos formados com os sufixos -*ata*, -*eta*, -*ota*, -*ete*: *cubata*, *bugata*, *niñato*, *drogata*, *pegata*, *ordenata*, *rojata*, *sodata*, *jubilata*, *tocada*, *fumeta*, *porreta*, *psamarota*, *pinchota*, *polvete* e *rollete*.

Segundo Casado Velarde (2002, p. 45), o sufixo -*ata* é o mais produtivo no jargão juvenil espanhol. Ele tem origem no jargão criminal, de onde foi provavelmente adotado pelos jovens.

Entre os métodos prefixais de formação de palavras no jargão juvenil espanhol, o uso do prefixo *súper-* é um dos mais frequentes. Esse prefixo substitui a construção de grau superlativo formada por *muy* + *adjetivo* ou pelo sufixo -*ísimo*. Exemplos incluem termos como *superinteligente*, *superinteresante*, *superlargo*, *supergrande*, *supersimpático*, *superfeio*, entre outros. Esse uso reflete o caráter expressivo e hiperbólico do jargão juvenil, destacando o desejo de intensificação na comunicação informal.

Como destacam Hernández Toribio e Vigara Tauste (2001, p. 141-60), o jargão juvenil espanhol frequentemente utiliza diferentes formas de abreviação lexical. Essas reduções geralmente expressam simpatia, informalidade, proximidade entre interlocutores e pertencimento a um grupo específico.

Diferem-se de reduções mais comuns e amplamente aceitas na linguagem coloquial geral, como *cole* (colegio), *bici* (bicicleta), *mili* (milícia), *tele* (televisión), ou *pelí* (película). No caso do jargão juvenil, as abreviações específicas incluem palavras como:

- *anfeta* (anfetamina);
- *masoca* (masoquista);

- *gasota* (grande quantidade de gás);
- *trapis* (tráfico ilegal);
- *pasti* (pastilha).
- Além disso, há termos formados por aglutinação ou elipse, como:
- *finde* (fin de semana);
- *buenri* (buen rollo, boa vibração);
- *hacer un simpa* (sin pagar, sair sem pagar de um restaurante);
- *munipa* (policía municipal).

Essas formas são amplamente empregadas para simplificar e inovar no uso da linguagem, reforçando o estilo único do jargão juvenil.

No estudo do jargão juvenil espanhol, Rodríguez González (2002) identifica uma característica marcante: a adaptação peculiar da conjugação verbal. Muitos verbos, tanto transitivos quanto intransitivos, são criados utilizando o sufixo “-ar”, característico da primeira conjugação no espanhol. Essa tendência não só unifica a flexão dos verbos criados pelo jargão juvenil, mas também reflete a simplicidade e o dinamismo da comunicação jovem.

Exemplos incluem:

- *jalar* (irse – ir embora);
- *abombar* (rechazar – rejeitar);
- *chingar* (avergonzar/divertirse – envergonhar/divertir-se);
- *monchar* (comer);
- *pirarse* (irse – ir embora);
- *despelucarse* (despeinarse – despentear-se);
- *putearse* (enojarse – ficar bravo);
- *cabrearse* (enfadarse – irritar-se).

Essa regularidade reforça a acessibilidade e versatilidade do jargão entre os jovens, além de destacar sua capacidade de adaptação e criatividade linguística.

Por outro lado, o jargão juvenil espanhol é caracterizado por uma ampla utilização de empréstimos linguísticos, especialmente do inglês. Como o jargão juvenil está em constante adaptação às novidades e tendências, é natural que ele incorpore um grande número de palavras transliteradas, assimiladas e até traduzidas.

Alguns desses empréstimos são considerados denotativos ou necessários, pois representam conceitos para os quais não há equivalentes no espanhol. Exemplos incluem:

- *videoclip* (vídeo musical);
- *freaky* (derivado do inglês *freak*), usado para descrever pessoas com hobbies, gostos ou roupas excêntricas ou extravagantes, geralmente com a intenção de se destacar;
- *tunera* (derivado de *tuning*), que descreve pessoas que se vestem de maneira extravagante ou fora do convencional, comparável à personalização estilizada de carros tunados.

No entanto, deve-se destacar o amplo uso, por parte dos jovens espanhóis, de termos estrangeiros, mesmo quando há equivalentes em espanhol, como *family* (família), *money* (dinheiro), *luck* (sorte), *glamur*, (glamour) e *supermanes*. Além disso, ocorre a derivação lexical com sufixos estrangeiros como *-ation*, *-ing* e *-eitor*, criando palavras como *comunication*, *edredoning* (relacionado ao ato de permanecer sob um edredom), e *nomineitor* (de tom humorístico para “nomeador”).

Um caso interessante é o verbo *flipar(se)* e suas variações (*flipante*, *flipe*, *flipado*), que derivam do inglês *flip* (virar, agitar, lançar). Popularizado no jargão jovem espanhol, ele se tornou um sinônimo de *alucinar* (surpreender-se), embora o significado venha do jargão juvenil anglófono, onde *flip* denota “perder o controle” (Monastiryov, 2008, p. 87).

Segundo o Dicionário da Real Academia Espanhola (DRAE), o primeiro significado de *flipar* é “estar sob o efeito de drogas”. Entretanto, o termo ganhou conotações como surpresa, incredulidade ou algo inacreditável. Outro uso comum do verbo é para expressar gostar intensamente de algo, como em “*me flipan las motos*” (adoro motos).



Além dos empréstimos estrangeiros, o jargão juvenil espanhol é caracterizado pelo uso amplo de neologismos, especialmente em formas de adjetivos qualificativos, substantivos, expressões idiomáticas e, com destaque, verbos. Exemplos incluem *pallar* (o celular que apresenta defeito), *estar pallao* (estar fora de si), *pajarse* (gíria relacionada ao comportamento), *pisonearse*, *echar la peta* (“dar bronca”), *columpiarse* (“errar” ou “se enganar”), *tirarse el folio* (“se exibir”), *chinarse* (“ficar bravo”), *quedar tuti* (“ficar bem”), e *ansiarse* (“ficar ansioso”).

Além disso, há expressões mais elaboradas, como *la dieta del cucurucho* (comer pouco e transar muito), e formas híbridas como *porfaplis* (derivado de “por favor, porfa” + “please”), *flipotear* (combinação do verbo *flipar* com outras terminações), e *person* (utilizado como “personagem” em vez de “pessoa”). Essas inovações refletem a criatividade e o dinamismo do linguajar jovem (Mañas, 2006, p. 59).

No campo do léxico e das expressões idiomáticas, destaca-se o uso enfático e hiperbólico por parte da juventude hispanófila. Essa prática é evidente no uso de adjetivos e advérbios intensificadores, que têm como objetivo ampliar qualitativa ou quantitativamente o significado. Muitos desses termos possuem uma conotação tabuada e expressiva, como: *cojonudo* (excelente), *acojonante* (impressionante), *molón* (legal), *alucinante* (incrível), *de puta madre* (ótimo), *mogollón* (um monte), *que te cagas* (espetacular), *guay* (bacana), *superguay* (legal), *mazo* (muito), *de cojones* (fantástico), *a tope* (ao máximo), e *un huevo* (muito).

Exemplos do uso desses intensificadores incluem:

- Positivo (Herrera, 2008, p. 50):
  - “Menos mal que tengo una novia cojonuda con la que me voy a casar” (Ainda bem que tenho uma namorada incrível com quem vou me casar).
  - “¿Has visto eso? Es acojonante” (Você viu isso? É impressionante).
- Negativo (Herrera, 2008, p.59):
  - “Cada vez las cosas se ponen más chungas” (As coisas estão ficando cada vez piores).
  - “Esto es una mierda. Me había salido bien” (Isso é uma droga. Tinha saído bem para mim).

Além disso, intensificadores negativos também são amplamente usados, como: *uma chorrada* (uma bobagem), *chungo* (ruim), *puto* (problemático), *jodido* (difícil), *de (la) mierda* (de baixa qualidade), e expressões como *ser un coñazo* (ser irritante) ou *ser una mierda* (ser horrível). Essas construções ajudam a expressar emoção e identificação social (Herrera, 2008, p. 155).

Os verbos *alucinar*, *flipar* e *molar* são comuns no vocabulário juvenil espanhol, com destaque para o uso de *molar*, que frequentemente é intensificado. Expressões como *mola mogollón* (é muito legal), *mola mazo* (é demais), *mola que te cagas* (é sensacional) são exemplos dessa ênfase. Um exemplo de uso de *molar* intensificado aparece na frase: “...porque mi viejo es vallecano, con c, como dice él, que lo de la k es de anteayer, y eso que a mí lo de la k me mola un huevo...” (Grandes, 2005, p. 7), onde *molar un huevo* significa algo extremamente agradável ou interessante.

No jargão juvenil espanhol, expressões como *ni de coña* (nem pensar) e *ni a hostias* (de jeito nenhum) são comumente usadas para indicar um forte desapego ou negativa absoluta. Elas ajudam a reforçar a ideia de que algo não acontecerá de forma alguma. Por exemplo, na frase: “Y tampoco te creas que me voy a poner a llorar, y a ir de pobre hombre por el mundo, porque es que para nada, pero ni de coña, vamos” (Grandes, 2005, p. 7), a expressão *ni de coña* sublinha uma firme recusa.

O jargão juvenil espanhol é repleto de expressões e frases idiomáticas que são únicas dessa linguagem, muitas vezes com conotações humorísticas ou coloquiais. Exemplos incluem:

- *No comerse un rosco* – Não conseguir o que se deseja, especialmente em termos românticos ou sociais.
- *Salir de cacería* – Ir para “caçar”, ou seja, sair para tentar encontrar um parceiro (relacionado ao flerte).
- *Irsele la bola a alguien* – Ficar louco, esquecer ou perder o controle.
- *Tener poca sesera* – Ser alguém de pouca inteligência ou discernimento.
- *Estar hasta los cojones* – Estar extremamente irritado ou cansado de algo.

- *Cortar el rollo* – Mudar de assunto ou atividade repentinamente.
- *Mandar a tomar por culo* – Expressão de rejeição ou desprezo.

Essas expressões, junto com muitas outras, são frequentemente usadas para expressar frustração, irritação ou humor em contextos mais informais. Elas podem ser vistas em conversas cotidianas ou em diferentes formas de mídia, como literatura, música e filmes, refletindo a natureza dinâmica da língua espanhola, especialmente entre os jovens. As expressões são enriquecidas por metáforas e exageros, o que é típico da juventude, que muitas vezes utiliza a linguagem para criar um sentido de identidade e pertencimento a um grupo específico (Monastiryov, 2008, p. 90).

A utilização de gírias e expressões vulgares no espanhol jovem é bastante comum, especialmente em contextos informais e masculinos, onde elas se tornam ainda mais expressivas e amplamente usadas. Segundo Rodríguez González (2002, p. 163), palavras e expressões de caráter sexual, como “cabrón”, “puta”, “cojones”, “mierda” e “gilipollas”, são frequentemente utilizadas. Muitas dessas palavras passam por um processo de *dessementização*, ou seja, elas deixam de ter seu significado original e se tornam palavras de uso mais geral ou interjeições para expressar emoções (Herrera, 2008, p. 70).

Essas palavras também podem ser combinadas com outras para intensificar ou qualificar expressões, como em “todo el puto día”, “una película cojonuda”, ou “una resaca del carajo”. Além disso, muitas dessas expressões se inserem em estruturas sintagmáticas como “¿dónde coño me has dejado?” ou “no sé qué cojones quieres que te diga”, mostrando como esses termos se tornaram parte do discurso cotidiano, especialmente entre os jovens (Herrera, 2008, p. 98).

Esse uso de expressões intensificadoras e de conotação vulgar é um reflexo da busca por uma linguagem mais direta, coloquial e, muitas vezes, irreverente, caracterizando a identidade cultural de certos grupos juvenis na sociedade espanhola.

Um aspecto interessante do vocabulário juvenil espanhol é o uso de vocativos como “tronco”, “colega”, “tío”, “maricón”, “cabrón”, “chaval”, “chavalote”, entre outros. O vocativo mais comum entre os jovens é “tío/a”, que, apesar de sua conotação originalmente desdenhosa, ganha

um tom mais amigável e carinhoso no contexto coloquial. Isso é ilustrado em frases como: “¡Felicidades, maricón! ¡Cumple dieciocho!” ou “Vale, tío, que me salpicas” (Rodríguez González, 2002, p. 118).

Os estudos sociolinguísticos destacam uma diferença no uso de vocativos com base na identidade sexual dos falantes. Por exemplo, entre os homens, o uso de termos com um significado potencialmente insultante, como “tío”, “macho”, “tronco” e “cabron”, frequentemente serve como um marcador de proximidade e amizade. Já entre as mulheres, que utilizam uma linguagem mais emocional, os vocativos costumam ser mais afetuosos e carinhosos, como “tía”, “niña”, “maja”, “rica”, “guapa” e “preciosa” (Molina, 2002, p. 125).

Essas diferenças refletem a maneira como as relações de amizade e intimidade são construídas na linguagem dos jovens, com uma adaptação dos termos para reforçar a proximidade entre os falantes.

### **3. Considerações finais**

O estudo do jargão juvenil espanhol dos anos 2000 permite compreender a linguagem dos jovens como um fenômeno linguístico vivo, permeado por criatividade, identidade e resistência. Ao longo desta análise, observou-se que o jargão não apenas renova o vocabulário da língua, mas também reflete transformações sociais, culturais e geracionais, funcionando como uma ferramenta de inclusão grupal e expressão individual.

A investigação revelou que os jovens empregam recursos como metáforas, disfemismos, neologismos, empréstimos linguísticos e abreviações para construir uma linguagem que expressa proximidade, emoção e irreverência. Esses mecanismos linguísticos não surgem de forma aleatória, mas obedecem a padrões sociais compartilhados e intencionalidades comunicativas específicas.

Além de representar um marcador geracional, o jargão juvenil espanhol também atua como espaço de experimentação linguística e subversão das normas estabelecidas. Seu estudo é, portanto, relevante não apenas para a linguística, mas também para campos como a sociologia, a antropologia e os estudos culturais.

Por fim, destaca-se a importância de análises futuras que contemplem a comparação entre o jargão juvenil de diferentes períodos ou regi-

ões da Espanha, ou ainda entre o jargão espanhol e o de outros países hispânicos, ampliando o escopo da reflexão sobre linguagem e juventude em contextos socioculturais diversos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASADO VELARDE, M. Léxico e ideología en le lengua juvenil. In: RODRÍGUEZ GONZÁLEZ, F. (Coord.). *El lenguaje de los jóvenes*. Madrid: Editorial, 2002. 169p.

ENAJAS, R. El vocativo amoroso en el lenguaje juvenil almeriense. *Tonos Digital*, n. 1, 2004.

FÍSICA II. *Los mejores cortos del cine español*. Vol. 7. Edición exclusiva Fnac, 2005, p. 17.

GRANDES, A. *Estaciones de paso*. México: Editorial, 2005.

HERNÁNDEZ TORIBIO, I.; VIGARA TAUSTE, A. M. Lenguaje coloquial juvenil en la publicidad de radio y televisión. *Revista de estudios de la juventud*, n. 18, 2001. p. 141-60

HERRERA, C. *El español de los jóvenes*. Seminário Internacional de Lengua y Periodismo, Sessão inaugural, San Millán de la Cogolla, 2008. Recuperado de: <https://www.fundeu.es/wp-content/uploads/2016/05/El-espan%CC%83ol-de-los-jo%CC%81venes-sesio%CC%81n-inaugural.pdf>.

HERRERA, C.; MANJAVACAS RAMÍREZ, M.; TEJADO, Y. *El español de los jóvenes. Donde dice... Boletín de la Fundación del Español Urgente*, n. 12, p. 15, 2008.

HERRERA, M. (2008). *Lenguaje juvenil y creatividad léxica*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca.

HERRERO, G. Aspectos sintácticos del lenguaje juvenil. In: RODRÍGUEZ GONZÁLEZ, F. (Coord.). *El lenguaje de los jóvenes*. Madrid: Editorial, 2002.

LÓPEZ GARCÍA, A.; MORANT LÓPEZ, R. *Gramática*. Madrid, 1988.

MAÑAS, E. *Historias del Kronen*. Madrid: Destino, 2006.

\_\_\_\_\_. *Histórias del Kronen*. Barcelona: Editorial, 2006.

MOLINA MARTOS, I. Evolución de las fórmulas de tratamiento en la juventud madrileña a lo largo del siglo XX: un estudio en tiempo real. In: RODRÍGUEZ GONZÁLEZ, F. (Coord.). *El lenguaje de los jóvenes*. Madrid: Editorial, 2002. p. 91-122

MOLINA, J. “Lengua y género en el habla juvenil”. *Revista de Estudios Sociolingüísticos*, 4(2), p. 121-35, 2002.

MONASTIRYOV, A. *Lenguas urbanas: jergas juveniles en España y América Latina*. Moscú: Editorial Universitaria, 2008.

MONASTIRYOV, B. E. *Прагмо-семантические особенности городских жаргонов Испании и Латинской Америки*. 2008. Disponível em: [http://www.pglu.ru/lib/publications/University\\_Reading/2008/V/uch\\_2008\\_V\\_00011.pdf](http://www.pglu.ru/lib/publications/University_Reading/2008/V/uch_2008_V_00011.pdf). Acesso em: 9 dez. 2024.

RAE – REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española*. 23. ed. Madrid: Espasa Calpe, 2014. Disponível em: <https://dle.rae.es/>. Acesso em: 9 dez. 2023.

RODRÍGUEZ GONZÁLEZ, F. *Diccionario del español coloquial*. Madrid: Gredos, 1989.

\_\_\_\_\_. *El lenguaje de los jóvenes*. Madrid: Arco Libros, 2002.

\_\_\_\_\_. *Lenguaje y contracultura juvenil: análisis de usos y formas del argot juvenil en el español peninsular contemporáneo*. Madrid: Fundación Universitaria Española, 2002. 200p.

\_\_\_\_\_. *Lenguaje y contracultura juvenil: anatomía de una generación*. In: \_\_\_\_ (Coord.). *Comunicación y lenguaje juvenil*. Madrid: Editorial, 1989. 149p.

ZIMMER, T. El lenguaje estudiantil de Costa Rica: el disfemismo como medio de identificación. *Káñina*, v. 28, n. 2, 2004. 165p.